



3º CONCURSO ESCOLA DE LEITORES INSTITUTO C&A LEVA OS VENCEDORES À COLÔMBIA

Importante etapa da premiação do Concurso Escola de Leitores, a viagem do Intercâmbio Brasil-Colômbia da terceira edição do concurso promovido pelo Instituto C&A aconteceu de 26 de abril a dois de maio, levando o total de 53 pessoas para Colômbia, país escolhido pelas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de leitores e por seu sistema de bibliotecas públicas. Dois representantes de cada escola pública vencedora das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Natal, totalizando 38 professores, tiveram a oportunidade de trocar experiências e vivenciar uma formação internacional nas cidades de Medellín e Bogotá.

Os professores receberam o material do concurso preparado pelo Instituto C&A: uma bolsa e dois cadernos com a programação, um em português e o outro em espanhol, ilustrados nas capas por Roger Mello, especialmente para o concurso.

O Instituto C&A foi representado por Patrícia Lacerda, gerente da área de Educação, Arte e Cultura; Volnei Canônica, coordenador do programa Prazer em Ler e Jéssica Oliveira, assistente do programa. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, do Rio de Janeiro foi representada por Elizabeth Serra, Secretária Geral, Isis Valéria, Presidente do Conselho

PÁGINA 7
Carta da FNLIJ
ao ministro da
Educação

PÁGINA 8
Apoio à Tânia Rösing
e à Jornada Literária
de Passo Fundo

PÁGINA 10
Volnei Canônica é
nomeado titular da
DLLL/MinC

Diretor e Alexandra Figueiredo, assessora. Participaram também da viagem os representantes dos parceiros do concurso: Catharina Baptista, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Fátima Bonifácio, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Justina Iva de Araújo Silva, da Secretaria Municipal de Educação de Natal, além de Cláudia Santa Rosa, da Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE, Natal e Nelma dos Santos Silva, da A Cor da Letra – SP, das organizações formadoras. A viagem foi acompanhada pelas jornalistas Sheila de Oliveira Pereira, da RPI Comunicação e Simone Menezes Magno da Silva, da CBN.

A curadoria da viagem foi realizada pela bibliotecária colombiana Silvia Castrillón e por Elizabeth Serra, pela FNLIJ.

Rio de Janeiro

A novidade deste ano para o intercâmbio foi a etapa de integração no Rio de Janeiro, realizada a pedido do IC&A, reunindo a comitiva na cidade, onde uma programação organizada pelo Instituto C&A e pela FNLIJ esperava por todos. O roteiro de atividades começou no dia 24 de abril, com visita à sede da FNLIJ, no edifício Gustavo Capanema, Centro do Rio. O grupo também conheceu a Biblioteca Parque Estadual e a Biblioteca Nacional, no Centro.

À tarde, todos retornaram ao edifício Gustavo Capanema, onde participaram no auditório de uma conversa com a escritora e professora Nilma Lacerda. No dia seguinte, sábado, o programa foi conhecer o Cristo Redentor e visitar a Biblioteca Parque de Manguinhos, inspirada no modelo das bibliotecas da Colômbia.

O roteiro para a viagem de sete dias à Medellín e Bogotá teve uma preparação cuidadosa e levou os professores às principais bibliotecas das cidades, além da ida à Feira Internacional do Livro de Bogotá. *Pensamos numa programação que aliasse troca de experiências a enriquecimento cultural e oportunidade de construir relacionamento*, explicou Patrícia Lacerda, do Instituto C&A.

Medellín

Na cidade pioneira na implementação de uma rede de bibliotecas públicas e comunitárias, a programação aconteceu

nos dias 27, 28 e 29 de abril. Recebido por Silvia Castrillón, o grupo visitou a Parque Biblioteca San Javier e a Biblioteca Centro Occidental San Javier – El Salado, localizada em uma comunidade socialmente vulnerável e marcada pela violência, onde é desenvolvido o projeto de uma agroteca, espaço de leitura literária acompanhada do plantio de plantas típicas da região. A biblioteca tem um acervo de 22 mil títulos e recebe diariamente mil visitantes, além de salas de informática, infantil, audiovisual, salão de exposições e lanchonete. A Biblioteca La Floresta, a Biblioteca Bélen e a Biblioteca Guayabal também fizeram parte do roteiro de visitas. Para encerrar a programação em Medellín, foi apresentado especialmente para os professores um seminário sobre bibliotecas, com o bibliotecário Didier Álvarez.

Bogotá

Primeira metrópole latino-americana a receber da Unesco em 2007 o título de Capital Mundial do Livro, Bogotá ofereceu a todos uma programação intensa com visitas e novidades. Além da ida à biblioteca escolar do Colégio Marco Fidel Suarez e à Biblioteca El Tunal, o grupo conheceu a editora, livraria e biblioteca Babel Libros, de Maria Osório, que esteve presente no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, quando a Colômbia foi o país homenageado. A Babel Libros oferece encontros com autores e inúmeras atividades para crianças e jovens.

A Fundación Proyecto /cultural Espantapájaros, projeto de incentivo à leitura e expressão artística para a primeira infância, que promove o encontro criativo com a literatura e a arte também fez parte do roteiro de visitas. No espaço, todos foram recebidos por sua criadora, a escritora Yolanda Reyes, que apresentou a biblioteca especializada em literatura para bebês, o Centro de Desenvolvimento Infantil, livraria e oficinas para crianças e adultos.

No feriado do dia primeiro de maio, o grupo visitou a Feira do Livro de Bogotá, evento literário anual da cidade, que teve o escritor Gabriel García Márquez como o grande homenageado dessa edição. No local, todos participaram do encontro com os escritores Yolanda Reyes, Pedro Badrán e Jaime Bultrago. A seguir,

os professores circularam livremente pela feira, lotada por razão do feriado, conhecendo a produção literária para crianças e jovens na Colômbia e seus autores.

A viagem foi encerrada no dia seguinte com uma visita ao Museu do Ouro, que abriga um rico acervo de trabalhos pré-colombianos feitos exclusivamente de ouro da região, e ao Museu Botero, com obras do artista plástico colombiano Fernando Botero e de outros artistas internacionais. No almoço de despedida todos homenagearam e agradeceram a Silvia Castrillón pela programação tão cuidadosamente preparada, que além de apresentar o importante sistema de biblioteca da Colômbia, ofereceu palestras e visitas culturais nas cidades.

Escola de Leitores no 17º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

A viagem de intercâmbio para Colômbia foi tema dos Encontros Paralelos FNLIJ/Petrobras do dia 12 de junho.

A mesa teve a presença de Volnei Canônica, do Instituto C&A, Simone Monteiro da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e Elizabeth Serra, da FNLIJ. Catharina Baptista, da Coordenação de Mídia e Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a professora Liliana Secron Pinto, da Escola Municipal França fizeram um detalhado relato da viagem para o público presente.

Catharina apresentou imagens da viagem e fez um divertido caminho das visitas às bibliotecas de Medellín e Bogotá. Liliana também utilizou fotos e com um bonito e emocionante texto deu voz ao sentimento de todos ao final da viagem: *De volta ao Brasil, voltamos com as malas e os corações mais cheios do que fomos. E não voltamos os mesmos. Trouxemos a alma renovada, a esperança renovada e a certeza de que temos muito, muito trabalho pela frente. Fizemos novas parcerias e amizades. Pudemos conhecer um pouco mais do trabalho de leitura realizado em outros estados do Brasil, além de conhecer o da Colômbia, é claro.*

Voltamos querendo dividir na escola tudo que aprendemos e vivemos, voltamos querendo ouvir os alunos, envolver mais os pais na descoberta da literatura, querendo dar liberdade para libertar.



Parque Biblioteca San Javier



Grupo assistindo palestra na Feira de Bogotá

Alguns depoimentos dos participantes do intercâmbio

Volnei Canônica, Instituto C&A

O contentamento do Instituto C&A é muito grande por ter sempre encontrado parceiros e um terreno muito fértil com pessoas dispostas, que querem realmente construir um país de leitores. Este ano o intercâmbio foi pensado com muito carinho e decidimos começar pelo Rio de Janeiro, onde fomos muito bem recebidos pelas bibliotecas parques. Participei das três edições, na primeira eu fui convidado pela FNLIJ como monitor das escolas e hoje, como gestor do Concurso Escolas de Leitores, é muito gratificante ver como ele se estabeleceu, principalmente nas Secretarias Municipais de Educação.

Isis Valéria, FNLIJ

Eu destaco a programação intensa que teve início no Rio de Janeiro, um diferencial das outras edições, e se estendeu em Medellín e Bogotá. A programação no Rio de Janeiro foi organizada pela FNLIJ por solicitação do Instituto C&A, e incluiu visita a algumas bibliotecas, à FNLIJ e passeio na cidade. A representante da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro salientou que esse encontro colaborou na integração do grupo antes de ir à Colômbia.

Catharina Baptista, Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro

O intercâmbio Brasil/Colômbia, decorrente da premiação do Concurso Escolas de Leitores, oportunizou aos professores cariocas o conhecimento de diversas ações da Política Pública de Leitura

Colombiana, a partir de visitas às Bibliotecas Parque e às bibliotecas escolares de Medellín e Bogotá. Nessas visitas, a afirmação da leitura como prática sociocultural e a ênfase no diálogo com a comunidade, a partir da leitura literária, foram os pontos marcantes e contribuíram para o enriquecimento e consolidação do trabalho desenvolvido na Rede Pública Municipal de Ensino.

Cláudia Santa Rosa, Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE) – Natal

O intercâmbio se reveste de importância singular para as instituições envolvidas. É uma oportunidade de revitalizarmos os nossos propósitos de contribuir para um Brasil Literário. Tudo que vimos, desde as bibliotecas parques do Rio de Janeiro, foi inspirador. As trocas com os que atuam nas escolas, secretarias de educação e instituições formadoras das outras cidades contribuíram para o fomento de novas ações em Natal. Tem sido assim desde a primeira edição do Concurso. Nesta terceira, nós de Natal publicamos uma Carta (que se encontra no site www.ideducacao.org.br) escrita em Bogotá e é a mais alta expressão do que o intercâmbio provocou em todas nós.

Jocélia Pereira de Araújo, E.M. Ferreira Itajubá – Natal

Com relação à organização e ao roteiro da viagem, fiquei muito satisfeita com todos os cuidados e caprichos para com todo o grupo de participantes do Intercâmbio. Todas as bibliotecas visitadas são impressionantes e muito significativas. São

espaços maravilhosos, bem planejados, acolhedores e que convidam ao público, usuários ou não, a entrarem e ali permanecerem. Após a viagem, acreditamos que o acesso das famílias e da comunidade do entorno, ao espaço da biblioteca escolar, deve ser, cada vez mais, priorizado em nossa escola, já que não dispomos de biblioteca pública na região. Nosso intuito é promover e proporcionar acesso livre à leitura e à formação de leitores, que a leitura possa ser tema em rodas de conversas e em todos os lares natalenses. Sonhar é fundamental! A experiência vivenciada no intercâmbio foi muito importante e significativa para a vida de todos os participantes.

Liane Esteves, E.M. Camilo Castelo Branco – Rio de Janeiro

Considero a viagem à Colômbia como um alimento para alma. Tudo foi muito bem organizado e o programa de visitas e palestras cuidadosamente pensados para uma formação de qualidade voltada para a leitura. As particularidades culturais e a constatação da vontade política em promover a leitura causaram-me grande impacto. Os projetos arquitetônicos das Bibliotecas Parque da Colômbia, muito bem integrados nas diversas paisagens urbanas e dialogando com o entorno, consolidaram para mim a ideia de biblioteca como um polo transformador, que ao mesmo tempo acolhe, orienta e promove mudanças. Um lugar de suporte para projetos, pesquisas e para muitas leituras e descobertas. Voltei inspirada para implementar ideias em nossa escola, para buscar trocas e apoio de profissionais

verdadeiramente interessados e comprometidos com mudanças de paradigmas. Agradeço o carinho e dedicação com que fomos tratados e recebidos, estes foram fundamentais para nos sentirmos mais valorizados e potentes para qualquer mudança em nossa realidade escolar.

Nelma dos Santos Silva, da A Cor da Letra – São Paulo

O intercâmbio com a Colômbia trouxe a oportunidade para todos de reafirmarmos os slogans que permeiam muitas ações, institucionais ou não, sobre a necessidade de se construir um país de leitores. Os muros das escolas, salas e espaços de leitura não podem mais serem vistos como limites, mas como possibilidades de todos aqueles que entram, saem ou passam por ela. Em outras palavras, fazer uma escola de leitores é dar acesso ao livro, fazê-lo circular com ações que se

desenvolvam com eles e para eles (professores, funcionários, pais, alunos e comunidade do entorno). Um livro na mão, uns leitores a mais; um leitor a mais, um cidadão mais consciente e capaz viver sua própria experiência de transformação pessoal e coletiva.

Denise Pereira de Lima – Centro de Educação Infantil Yojiro Takaoka, São Paulo

O intercâmbio foi uma vivência muito intensa que promoveu o conhecimento de um amplo projeto de promoção de leitura como política pública num país com questões sociais de desigualdade

e conflitos, apresentando as bibliotecas como importantes espaços de cultura e inclusão das pessoas. Como contribuição dessa experiência vivida intensamente, o que fica é reflexão articulada à ação de buscar as relações com as bibliotecas públicas do bairro, da cidade, seja pessoal ou profissionalmente ocupando e promovendo esses espaços. Participar de debates que envolvam o fomento à leitura, divulgar essas discussões em nossas escolas e comunidades escolares. No contexto da escola, nosso compromisso é divulgar as experiências do intercâmbio a todos os funcionários da escola e a comunidade escolar.



Livraria Babel



Yolanda Reys e Silvia Castrillón no Espantapájaros

Escolas vencedoras e seus representantes

Rio de Janeiro

E.M. CAMILO CASTELO BRANCO – Jenny Iglesias Polydoro Fernandez e Liane Gomes Esteves

E.M. FRANÇA – Liliana Secron Pinto e Ruth Rosa de Macedo

E.M. FRANCISCO SERTÓRIO PORTINHO – Irene Machado de Carvalho e Rosane de Paula Torres de Abreu

GEO JUAN ANTONIO SAMARANCHI – José Edmilson da Silva e Tânia Regina Pinto de Almeida

E.M. ABELARDO CHACRINHA BARBOSA – Maria Francisca Mendes e Claudia Maria Gonzalez de Sá

E.E. PROFª MARIA TEREZINHA – Soraia Pessanha Telles e Carolina Laboissiere Saraiva

E.M. CONDE DE AGROLONGO – Ana Paula Cardoso Soares e Solange Simões Alves

São Paulo

CEI YOSHIRO TAKAOKA – Denise Pereira de Lima e Antonia Pereira da Fonseca

CEU VILA RUBI – Elaine Aparecida Silva e Aline Laura Nascimento Tavella

EMEF CÉLIA REGINA ANDREY – Angela Maris Murillo Araujo e Priscila Arce Oliveira

EMEI NEUSA MARIA ROSSI – Rogelia Piedade da Costa Machado e Laizane Cristina Santos de Oliveira

EMEF FAZENDA DA JUTA – Nelci Marques Batista e Lucimara Sales Almeida Borges

EMEF OLINDA DE MENEZES SERRA VIDAL – Flavia Alkimim Fausto da Silva e Eliene Lopes Silva

EMEF VARGEM GRANDE II – Deusdete Cássio de Jesus e Emerson Cardoso Rocha

Natal

E.M. FERREIRA ITAJUBÁ – Jocélia Pereira de Araújo e Sayonara Christiane Gomes de Melo Macedo

E.M. CARLOS BELLO MORENO – Maria de Fátima Mota Moraes Lopes e Simone Leite da Silva Peixoto

E.M. MONSENHOR JOAQUIM HONÓRIO – Laura Maria Fernandes Freire e Mércia Saronaya Praxedes da Silva

E.M. JOSÉ DE ANDRADE FRAZÃO – Maria Edvânia de Moraes Araújo Silva e Rosângela Maria de Moura Silva

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL / CMEI AMOR DE MÃE – Ana Karla Gomes de Araujo Freitas e Nayra Mateus do Nascimento Barbosa

INTERCÂMBIO NA VISÃO DA FNLIJ



Participar do Concurso Escola de Leitores do Instituto C&A desde o momento de sua idealização tem sido um privilégio e um aprendizado para a FNLIJ. A ideia do Instituto C&A sobre o prêmio chegou à FNLIJ por intermédio de Aurea Alencar, gerente de Educação, Arte e Cultura da instituição na ocasião, que solicitou a consultoria da FNLIJ para realizar a primeira viagem, em agosto de 2010. Patrícia Lacerda, atual gerente da área de Educação, Arte e Cultura, deu continuidade ao concurso, que tem Volnei Canônica como responsável. De lá para cá, as três viagens à Colômbia confirmaram a importância dos intercâmbios internacionais para a formação continuada de professores, prática muito usada em diversas profissões, mas não para o Magistério, principalmente para os professores que pertencem à rede pública. Deveria ser considerada nos sistemas de ensino como uma oportunidade fundamental para melhorar a qualidade da atuação profissional dos educadores.

Do ponto de vista institucional, o projeto possibilitou reforçar os laços históricos de cooperação entre a FNLIJ e Silvia Castrillón, que há quase três décadas partilha do esforço de promover a LIJ, a formação de leitores e a importância das bibliotecas para sua consolidação, tanto nos dois países, quanto na América Latina.

Informando aos que desconhecem e lembrando aos que a conhecem, Silvia criou a Asociación Colombiana para el Libro Infantil y Juvenil (ACLIJ), absorvida pela seção IBBY da Colômbia, o Fundalectura, também fundado por ela, que o dirigiu até 2001. Na sua gestão foi realizado o 27º Congresso Internacional do IBBY, realizado na cidade de Cartagena em 2000, tendo sido a segunda vez que o evento ocorreu na América Latina. A primeira vez foi em 1974, no Rio, organizado pela FNLIJ.

Do ponto de vista dos professores brasileiros das redes públicas de capitais importantes, como Natal, Rio de Janeiro e São Paulo, nos honra poder contribuir para conhecer a experiência colombiana em bibliotecas públicas e escolares, com foco na formação de leitores, possibilitando o contato com outra cultura cheia de histórias ricas e emocionantes, para a maioria pela primeira vez.

O preparo antecipado da viagem, planejado cuidadosamente pelas instituições formadoras e pelas secretarias de educação de cada cidade, proporcionou sempre uma bagagem de ida à Colômbia repleta de indagações e curiosidades a serem descobertas. Durante a viagem, os olhos e ouvidos bem atentos com o visto, escutado e observado e a necessidade da troca com o grupo apareciam nas refeições partilhadas e nos coletivos que nos levavam de um canto a outro das cidades. O retorno foi enriquecido por novas perguntas sobre a realidade dos nossos países, costurada pela emoção desse especial intercâmbio cultural e pedagógico, advindo das conversas com os professores e bibliotecários colombianos, anfitriões carinhosos ao receber os professores brasileiros.

Poder conhecer de perto o caminho escolhido pela Colômbia para valorizar as bibliotecas como polo educador e cultural de relevância para as populações aliadas desses bens culturais, se tornou um marco na formação desses professores, como comprovam os relatos sobre seus trabalhos.

O Escola de Leitores, na sua terceira edição, demonstra que investir em viagens nacionais e internacionais para a formação de professores é uma estratégia com resultados muito positivos para a prática.

A possibilidade de estar em outros cenários, observar problemas - iguais ou diferentes - e comparar trabalhos é um método comprovadamente eficiente para pensar, provocar a busca de soluções novas, incentivar a reflexão e promover mudanças de atitudes que resultam em ampliar a visão de mundo, com o objetivo de aprimorar a prática profissional de cada professor, que passará a valorizar ainda mais a formação de leitores e a biblioteca, inspirado no que observou e no retorno ao trabalho, aprofundar suas reflexões com a orientação das instituições formadoras e apoio das secretarias que acreditam na proposta do escola de leitores.

Em um contexto em que a maioria dos empresários não se interessa por investir em projetos cujos resultados não são visíveis em curto prazo, como é o caso da formação de leitores, o Instituto C&A se sobressai com o Concurso Escola de Leitores, fortalecendo o intercâmbio no continente latino americano, em que o "portunhol" se torna língua comum, facilitando a comunicação.

Outras experiências em países da América Latina existem e merecem ser conhecidas, assim como temos experiências para apresentar.

Agradecemos o Instituto C&A por sua visão de futuro, às secretarias de educação que comprometidas com a formação de leitores souberam entender o projeto e aos parceiros que compõem as instituições formadoras.

Esperamos que a experiência seja inspiradora para outros patrocinadores e outras secretarias de educação cujo compromisso seja a formação de leitores.

Elizabeth D'Angelo Serra

A possibilidade de cortes no Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do MEC, que adquire livros de literatura para as escolas públicas, teve como resposta manifestações vindas de várias entidades e profissionais voltados para ações de fomento à leitura.

No blog *A Pequena Leitora*, do jornal O Globo, Graça Ramos relata como a notícia repercutiu durante o 17º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens no post *Os cortes chegam à literatura*, do dia 16 de junho.

Também durante o Salão FNLIJ, o programa *GloboNews Literatura* entrevistou Elizabeth Serra para sua edição do dia 19 de junho, que manifestou preocupação sobre possíveis cortes ao programa. *Seria realmente grave. Nesse momento fazemos um apelo para que o ministro da Educação fique atento e não deixe cortar o programa*

que conquistamos há vinte anos. Porque, ao contrário do que se pensa, não é supérfluo ter a literatura presente nas escolas para as crianças, declarou Elizabeth.

A escritora Ana Maria Machado também falou sobre o tema em sua coluna do jornal O Globo, no dia 27 de junho, demonstrando preocupação e indignação com o risco de retrocesso no programa de livros de literatura para bibliotecas escolares.

Durante a Flip – Festa Literária Internacional de Paraty, que aconteceu de 1º a 5 de julho, a Associação Brasileira de Editoras de Livros Escolares (Abrelivos), Associação Nacional de Livrarias (ANL), Câmara Brasileira do Livro (CBL), Liga Brasileira de Editoras (Libre) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) entregaram à coordenadora da Frente Parlamentar Mista de Defesa do Livro, a senadora Fátima Bezerra (PT/RN), e a José

Castilho Marques Neto, secretário-executivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o manifesto Brasil, *Nação Leitora*, disponível no site www.snel.org.br.

Por sua vez, a FNLIJ enviou no dia 10 de julho uma carta em defesa da Literatura na escola pública endereçada ao ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro. Independente da resposta, a entidade espera que sua leitura nas escolas entre professores, alunos e suas famílias, contribua para uma tomada de consciência que resulte na apropriação dessa importante conquista, desconhecida pela maioria das famílias, que é o acesso democrático da literatura infantil e juvenil.

Ao lado, o *Notícias FNLIJ* reproduz a coluna de Ana Maria Machado e a carta da FNLIJ *Literatura nas escolas públicas: conquista da Educação que não deve ser interrompida*.

Apoio à literatura na escola pública

Lamentos e louvações

Ana Maria Machado – O Globo – 27/6/2015

PT e PSDB podem concordar em alguma coisa neste país e se unir contra um inimigo comum: livros e crianças leitoras

Era algo que enchia qualquer um de admiração e orgulho. Mas antes era preciso vencer o descrédito de quem não conhece essa realidade e duvida que seja possível. Comparável ao espanto de saber que temos eleição com urna eletrônica, e a certeza de que em poucas horas dá para se ter um resultado confiável. Num país do tamanho do Brasil! Com essas distâncias! Como é que pode?

Difícil responder. No caso específico a que me refiro, foi uma lenta construção coletiva, e já vinha se fazendo há quase duas décadas. Só assim toda escola pública brasileira, mesmo nos recantos mais remotos, passou a ter salas de leitura com livros de boa qualidade, criteriosamente selecionados de forma democrática e profissional, atualizados todo ano. Essa construção se impôs como vontade da população e como um compromisso assumido por sucessivos governos, de diferentes partidos, que entenderam a prioridade de garanti-la. É isso que está sendo interrompido agora e causando indignação em todos os que tomam conhecimento do mais recente malfeito da prometida Pátria Educadora, nem ao menos anunciado ao público com transparência.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola, PNBE, foi criado em 1997, na gestão Paulo Renato, governo FH. No governo seguinte, quando um de seus subprogramas, o Literatura em Minha Casa, foi interrompido em 2004, houve uma grita geral, que obrigou à retomada do apoio às bibliotecas escolares, sob outra forma – e isso foi incorporado como um programa de Estado, não mais de governo, que durou até agora. Era o reconhecimento da importância

de que todas as escolas do Brasil tenham a oportunidade de, ao menos, manter salas de leitura com um acervo de qualidade e atualizado. Passados 18 anos, pudemos nos orgulhar de que o acesso a obras literárias para a infância não é mais um problema no Brasil. Toda escola pública recebia todo ano bons livros de literatura. A questão passou a ser outra: como incluir na formação dos professores ferramentas que lhes permitam lidar com esses livros?

Rumores sobre a suspensão do programa já existiam há algum tempo. Agora se confirmam, registrados com detalhes pela jornalista Graça Ramos, em seu blog hospedado no site deste jornal. A decisão do MEC é justificada pelo entendimento de que livros de literatura não são prioridade. E serviu de sinal para liberar geral a corrida contra as salas de leitura. Logo o governo de São Paulo seguiu o exemplo, e também suspendeu seus programas na área, a comprovar que PT e PSDB podem concordar em alguma coisa neste país e se unir contra um inimigo comum: livros e crianças leitoras. A prefeitura de São Paulo se antecipara – lá os cortes vieram desde a gestão Kassab (PSD), mantidos pelo petista Haddad. Por enquanto, o Rio se mantém como honrosa exceção, não apenas atualizando bibliotecas, mas também apoiando o Salão FNLIJ, encerrado domingo, só de obras para a infância. No caso do PNBE, há o grande atraso, os muitos rumores, as explicações extraoficiais que evitam falar em cancelamento, apresentando-o como mudança. Talvez um pouco de transparência ajudasse. O país está de olho. Quer saber se nossas crianças continuarão a receber livros de literatura nas escolas. Simples assim.

Preferia não ter de falar numa coisa dessas. Estava me guardando para hoje me concentrar em duas louvações. A primeira, de pura alegria, celebrando a decisão unânime do STF sobre a

inconstitucionalidade de se pretender autorização prévia para publicação de biografias. Dessa forma, o Supremo rejeita a censura, faz a nação confiar na Justiça e sentir que a liberdade de expressão está protegida.

A segunda louvação vem pintada de tristeza, pela morte do poeta e compositor Fernando Brandt. Além das qualidades de seu lirismo, reconhecido por todos, celebro quem talvez tenha sido o mais preparado e corajoso defensor dos direitos autorais entre os artistas brasileiros. Formado em Direito, tinha embasamento jurídico para liderar essa luta dura e jamais fugia dela. Mas seu perfil discreto lhe sugeria não se colocar sob os holofotes, e preferir ficar municiando os outros com dados e argumentos. Fomos parceiros em várias batalhas nessa área. A certeza de poder contar sempre

Literatura nas escolas públicas: conquista da Educação que não deve ser interrompida

Carta enviada pela FNLIJ ao Ministro da Educação:

Exmo. Sr. Renato Janine Ribeiro,

Há 17 anos, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ promove, na cidade do Rio de Janeiro, o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, com foco na literatura para esse público. Nesse evento promovido anualmente o livro de literatura é o centro das atenções de crianças, jovens, pais, professores, escritores, ilustradores e especialistas. No Salão FNLIJ do Livro não há livros didáticos, de autoajuda, religiosos, de referência ou educativos. Além da literatura, estão presentes exclusivamente os livros informativos. Toda a programação do evento, que inclui lançamentos, encontros, seminários, performances dos ilustradores e exposições, ocorre em torno da leitura dos textos e da apreciação das ilustrações. Crianças e jovens que visitam o Salão da FNLIJ são presenteados com um livro de literatura. Na cultura escrita, a literatura, por ser expressão máxima da arte de pensar e escrever, é que nos possibilita conhecer e refletir sobre o mundo e as pessoas, de forma livre e, por isto, sua leitura favorece o desenvolvimento da crítica e da criação.

A FNLIJ, criada há 47 anos, é seção brasileira do International Board on Books for Young People/IBBY. Tem como objetivo institucional contribuir para a formação de leitores por meio da literatura. Há 41 anos, criou o Prêmio FNLIJ para eleger os melhores livros para crianças e jovens publicados anualmente no país, contemplando 18 categorias. É a instituição responsável pelas indicações bienais ao Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, dentre as quais três foram vitoriosas, a saber: as escritoras Lygia Bojunga (1982), Ana Maria Machado (2000) e o ilustrador Roger Mello (2014).

Há 30 anos, com o projeto Ciranda de Livros (1982 a 1985), a FNLIJ foi pioneira em levar livros de literatura para escolas públicas mais carentes do país plantando sementes de bibliotecas. Em 1984, recebeu o reconhecimento da UNESCO com o Prêmio de Alfabetização. Foi a Ciranda de Livros que inspirou o Ministério da Educação e da Cultura/MEC a criar, em 1984, o Programa Sala de Leitura – PSL, a primeira ação do governo federal voltada para a compra e distribuição de livros de literatura para algumas

com ele era uma tranquilidade. O último editorial que publicou na revista da União Brasileira de Compositores, que presidia, fica como legado e conselho: “O autor é o princípio de tudo o que se refere à cultura. Sem ele não haveria a beleza da música, da poesia, da arte. Oxigênio da vida humana, impulsiona, ao mesmo tempo, as engrenagens de um mercado infinito. Defender os direitos dos autores é uma tarefa que parece não ter fim. Os adversários do respeito aos criadores inventam, a todo momento, armadilhas e estratégias para nos desrespeitar. A UBC e todos os compositores, músicos e intérpretes que a sustentam estão atentos para que nossos direitos prevaleçam sobre os interesses comerciais escusos.”

A criação brasileira fica mais desamparada sem Fernando Brandt.

escolas públicas. Em 1997, o PSL passou a ser o Programa Nacional Biblioteca da Escola /PNBE, levando a literatura a todas as escolas do Ensino Fundamental do país. A partir de 2000, o PNBE se expandiu para o Ensino Médio e hoje podemos afirmar que todas as crianças e jovens das escolas públicas têm garantido o direito aos livros de literatura. Por sua vez, alguns estados e municípios criaram seus próprios programas, ampliando a presença desses livros nas escolas.

Com o PNBE e os outros programas locais conquistamos um objetivo de valor inestimável para a Educação brasileira: a garantia do acesso de crianças e jovens à cultura escrita, por meio da literatura, com as melhores histórias do Brasil e do mundo, um patrimônio universal que todos têm direito de conhecer, desde cedo, como afirma a escritora e acadêmica Ana Maria Machado.

Considerando que, na perspectiva de uma formação humanista, a leitura literária é o principal alicerce para a educação de nossas crianças e jovens, a FNLIJ, a mais antiga instituição no país dedicada a esse tema, faz um apelo ao Exmo. Ministro – que, como leitor, certamente conhece o valor desse simples mas poderoso ato para viver com qualidade – que preserve de possíveis cortes orçamentários a compra de livros de literatura para as escolas públicas.

Ao agir de maneira inversa ao que ocorre em momentos de crise, quando os cortes de verbas costumam atingir primeiramente as ações relacionadas à cultura e às artes, não interromper o programa anual de compra e distribuição de livros de literatura para crianças e jovens das escolas públicas é uma demonstração de quão importante o governo brasileiro considera garantir o direito democrático às histórias que estão nos livros de literatura, principalmente para aqueles cujas famílias não podem comprá-los para si.

Ler Literatura não é uma atividade supérflua ou dispensável. Ler literatura é essencial à vida humana.

A escola pública no Brasil é, para a maioria de crianças, a porta de entrada para o contato com a cultura escrita, que deve ser prazeroso, atraente e permanente como o é para aquelas crianças de famílias que têm condições financeiras e culturais para proporcionar-lhes a magia que é ouvir histórias dos livros.

Elizabeth D' Angelo Serra - Secretária Geral

Conselho Diretor:

Isis Valéria Gomes - Presidente | Marisa de Almeida Borba

Apoio à Tânia Rösing e à Jornada Literária de Passo Fundo



Carta pública em apoio à Tânia Rösing

Regina Zilberman & Marisa Lajolo

Há 34 anos, escritores, leitores, seus formadores e seus pares aprenderam em Passo Fundo formas extremamente gratificantes de convívio. Sob a batuta competente da Professora Tânia Rösing.

Por cinco dias, desde 1981, nos primeiros anos em salas da universidade e depois também sob a imensa lona que abrigava os eventos plenários, gente de todas as idades falava de livros. Histórias, poemas, romances, quadrinhos, tudo tinha sua vez. A vida literária brasileira foi se ouvindo cada vez mais forte, pela voz da Professora Tânia Rösing, idealizadora e até dias atrás coordenadora do evento que chegaria neste ano à sua décima quinta edição.

O evento começou modesto.

Sua primeira edição chamou-se Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense. Em 1983, em função da envergadura que foi ganhando, passou a chamar-se Jornada Nacional de Literatura Brasileira. Poucos anos depois, simplificou a denominação para Jornada Nacional de Literatura, pois se tratava de valorizar a literatura

O *Notícias FNLIJ* compartilha a carta pública de Regina Zilberman e Marisa Lajolo e a coluna de Ana Maria Machado publicada no jornal O Globo de 16 de junho em apoio à professora Tânia Rösing e à Jornada Nacional de Literatura em Passo Fundo, endossando o trabalho realizado por ela há 34 anos como coordenadora desse importante evento de literatura. Tânia foi uma das vencedoras em 2005 do 10º Concurso FNLIJ *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil* com o programa *O Mundo da Leitura, do Centro de Referência de Literatura e Multimeios*, da Universidade de Passo Fundo e veio recentemente ao Rio de Janeiro para participar do 17º Seminário Bartolomeu Campos de Queirós no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, prestigiando o seminário *20 Anos do Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens - As Práticas de Formação de Leitores*.

O cancelamento por falta de patrocínio da 16ª edição da Jornada, que seria realizada entre 28 de setembro e dois de outubro, e o afastamento de Tânia da coordenação do evento motivaram o apoio e solidariedade da FNLIJ, que deseja para breve a retomada da Jornada Literária de Passo Fundo, importante projeto para o Brasil se desenvolver como um país de leitores e a volta de Tânia ao comando do evento.

e escritores independentemente de sua origem geográfica ou língua empregada. E na esteira da visibilidade que o trabalho da Professora Tânia deu aos livros e à leitura, Passo Fundo, em 1997, passou a constituir-se a primeira cidade brasileira a dar asilo a um escritor perseguido, em conformidade com os princípios do Parlamento Internacional dos Escritores.

Simultaneamente ao amadurecimento do evento, que em suas primeiras edições privilegiava livros para crianças e jovens, a literatura infanto-juvenil foi ganhando reconhecimento acadêmico. Chegou à pós-graduação. E fora da academia, tornou-se um dos mais significativos segmentos do mercado livreiro, bem como um dos elementos fundamentais da formação de leitores. Abandonando o recorte pedagógico, retomando a tradição lúdica e literária da obra lobatiana, o gênero trouxe para o Brasil vários e importantes prêmios internacionais. Cujos ganhadores – a convite da Professora Tânia Rösing – por várias vezes participaram da Jornada de Passo Fundo para delícia de seus leitores, entre os quais se contam pesquisadores, professores, educadores.

Não por outra razão Passo Fundo ostenta hoje a média de leitura de 6,5 livros por habitante/ano, a mais alta do

país, reconhecimento que se traduziu na lei federal de 2006, que confere àquela cidade o título de Capital Nacional da Literatura. Os inúmeros prêmios concedidos à coordenadora – como a Comenda Ordem do Mérito Cultural, da Presidência da República, em 2002; o Prêmio VIVALEITURA, da Fundação Santillana, em 2008; o Prêmio Qualidade RS, Personalidade na área da Cultura, em 2012; o Prêmio Líderes & Vencedores, em 2013; e – no ano passado, 2014 – os troféus Guri, da RBS, Amigo do Livro, da Câmara Rio-Grandense do Livro, ao lado de troféu com o mesmo nome, da Câmara Brasileira do Livro durante a cerimônia de entrega do Prêmio Jabuti.. Tais prêmios, entre os mais recentes recebidos pela Professora Tânia Rösing, confirmam amplamente a excelência de seu trabalho e a liderança que exerce no meio em que atua.

Nestes anos todos, escritores dos mais diferentes perfis foram recebidos com carinho e respeito em Passo Fundo, tendo à frente a figura infatigável de Tânia Rösing. São esses respeito e carinho, associados à gratidão, que desejamos retribuir, em nome de todos os leitores, educadores e pesquisadores que foram beneficiados com a ação incomparável da coordenadora de todas as Jornadas de Literatura realizadas até o presente.

Passos largos, poço fundo

Ana Maria Machado

Aumentam-se as isenções fiscais de igrejas. Mas se evita encarar a urgência das necessidades da educação.

Entre anúncios do fim de livrarias e museus, ameaça de fechamento da Escola de Teatro Martins Pena, onde dei aula, e do encerramento do Centro de Referência Cultura Infância, no Jockey do Rio (ainda que nesse caso a batalhadora Karen Acioly tenha conseguido migrar para outros espaços), chega outra notícia: a Jornada de Passo Fundo vai acabar. É triste.

Há 34 anos essa cidade gaúcha vinha realizando suas Jornadas Nacionais de Literatura, um importante evento que deu à região a mais alta média de leitura do país – 6,5 livros por ano. Sempre com a professora Tânia Rösing à frente, a Universidade de Passo Fundo e a prefeitura municipal criaram também em 2001 a “Jornadinha”, estendendo a iniciativa ao público infantil e adolescente. É muito mais do que uma feira de livros semelhante às que se multiplicam pelo país. A Jornada sempre foi diferente. Partia de um trabalho prévio abrangente, coordenado pela universidade. Durante meses, na cidade e nos municípios vizinhos, escolas e faculdades se dedicavam à leitura dos autores cuja presença estava programada para aquele ano. A iniciativa envolvia enorme quantidade de professores e estudantes, muitos trazidos de ônibus das cidades vizinhas e devidamente assistidos para aproveitarem ao máximo a oportunidade. A culminância desse convívio atento com as obras se dava durante a Jornada, em encontro direto com os escritores.

Nos primeiros anos, foi em salas de aula da universidade. Depois, o sucesso obrigou a procurar o espaço mais amplo de um ginásio esportivo, onde da mesa os autores viam as cuias de chimarrão circulando pela plateia para ajudar a espantar o frio. A partir de certo ponto, abrigou-se sob a imensa lona de um circo especialmente montado, em sessões que se repetiam de manhã, de tarde e de noite, para que as cinco mil pessoas da plateia pudessem se revezar. Os debates incluíam escritores estrangeiros, trocando pontos de vista sobre temas diversos. Todos saíam admirados, certos de que jamais haviam visto algo semelhante, em lugar algum. Não viram mesmo. Porque não há nem nunca houve. E se depender do poder público, pode não haver de novo.

É que agora se anuncia o cancelamento da Jornada, por falta de verbas. A reitoria explica que “ante a incerteza desse momento, a realização de um evento de natureza tão grandiosa não se mostra recomendada.” Dá perfeitamente para entender que, a esta altura,

não dá para querer reduzir a Jornada a uma mera feira de livros com barraquinhas na praça para desovar encalhes de distribuidoras. E o momento atual é mesmo incerto, diante da certeza de que a conta dos desmandos e da incompetência chegou (para não falar da corrupção) e é preciso apertar o cinto para pagá-la. O que espanta é a inversão de prioridades. Continua a haver dinheiro para despesas de custeio, milhares de cargos comissionados, 39 ministérios. Triplica-se a verba do fundo partidário. Infiltra-se em votação no Congresso a construção de um shopping no Parlamento. Aprovam-se aumentos e inconcebíveis auxílios-educação no Judiciário. Aumentam-se as isenções fiscais de igrejas. Mas se evita encarar a urgência das necessidades da educação e das humanidades, das alternativas de lazer e sonho para os jovens, por meio de reais oportunidades para que suas vidas façam sentido e que convivam com a arte, a cultura, o esporte. Sem que fiquem condenados ao fundo do poço. E à violência de quem se sente encurralado, sem horizontes.

Em paralelo, vivemos também a consequência de aceitar uma atitude paternalista em relação à cultura, onde tudo depende do Estado e a ele tem de agradar para sobreviver. Este, por sua vez, terceirizou sua obrigação de desenvolver política cultural, delegando a patrocínios e renúncia fiscal a tarefa de apoiar o setor, sem incentivá-lo a buscar outros caminhos de produção que sustentassem o crescimento próprio – com frequência se limitando a apoiar quem demonstrava afinidade ideológica ou tinha condições de contratar profissionais especializados em apresentar projetos de forma palatável, para vencer editais. Desde que se garantisse a publicidade por meio de logomarca ostensiva e slogan repetido. E tomou decisões polêmicas, como o apoio à publicação brasileira de um jornal francês especializado em diplomacia, ou o subsídio a um circo estrangeiro que cobrava ingressos milionários. Com isso, o setor perdeu a prática de caminhar pelas próprias pernas, se acomodou e atrofiou sua capacidade de levantar recursos sem depender do governo. Ainda mais com uma legislação que não ajuda. De sua parte, muitas vezes a iniciativa privada lavou as mãos.

Chegamos assim a esta série de projetos culturais frustrados, filmagens canceladas, montagens teatrais e exposições suspensas, shows musicais e feiras de livro abortados, museus e livrarias que se fecham.

Que o momento, pelo menos, estimule a reflexão e busca de novos caminhos. E que Tânia possa seguir os passos de Karen e encontrar alternativas.



Jornada Literária de Passo Fundo

Volnei Canônica é nomeado titular da Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Ministério da Cultura

Coordenador do programa Prazer em Ler do Instituto C&A desde 2011, Volnei Canônica teve seu nome confirmado como novo titular da Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Ministério da Cultura – DLLLB/MINC no Diário Oficial da União do dia seis de agosto.

Volnei é especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Graduado em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela UCS, trabalhou na Secretaria Municipal de Cultura de Caxias do Sul como coordenador das ações de teatro do município, de 2001

a 2004, e na equipe de coordenação do Programa Permanente de Estímulo à Leitura – Livro Meu de 2005 a 2010. Trabalhou na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro de 2008 a 2010, participando do Salão FNLIJ, do Notícias, como professor dos cursos ministrados pela FNLIJ e também do Concurso Escola de Leitores do IC&A, quando foi convidado para assumir a coordenação do programa Prazer em Ler. Volnei continuou participando de várias edições do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens como palestrante.

Membro ativo do Movimento Brasil Literário, o novo coordenador do DLLLB concedeu sua primeira entrevista ao MBL. Leia no site www.brasilliterario.org.br.



Volnei Canônica

FNLIJ indica projeto Clube Cultural Dragão Azul ao prêmio IBBY-Asahi de Promoção da Leitura

A cada dois anos, o International Board on Books for Young People – IBBY recebe indicações de programas de promoção de leitura vindos de várias regiões do mundo por meio de suas seções. Para a premiação de 2016, a FNLIJ indicou o Projeto Clube Cultural Dragão Azul, de Petrópolis, Rio de Janeiro.

O Clube Cultural Dragão Azul ganhou por três vezes o Concurso FNLIJ – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura. A primeira premiação veio em 1994, com o segundo lugar; em 2010 o projeto ganhou o primeiro lugar e, finalmente, em 2014 inaugurou a categoria Hors Concours da premiação. Maria Cristina Kerti Basílio – Kiki, como é conhecida – está à frente do Dragão Azul há 30 anos, em um esforço particular e totalmente voluntário, persiste no objetivo de ampliar o conhecimento além da educação formal, de dar suporte aos trabalhos escolares e orientação de leitura a escolas e instituições de Petrópolis. O Dragão Azul circula, em média por ano, dois mil títulos entre aproximadamente, 15 escolas em Petrópolis, uma em Itaguaí e uma em Duque de Caxias e está em sua terceira fase, com o Projeto Novos Rumos, que visa aumentar o raio de alcance do empréstimo de livros e o Projeto Encontro Acadêmico, de apoio a professores.

O prêmio IBBY-Asahi, criado em 1987, tem como parceiro o jornal japonês Asahi Shimbun e é concedido a grupos e instituições de pesquisa que têm contribuído para a distribuição de livros e atividades de promoção da leitura entre crianças e jovens.

Os vencedores do Prêmio IBBY-Asahi de Promoção da Leitura serão anunciados na Feira de Bolonha na Conferência de Imprensa

do IBBY, no dia quatro abril de 2016. A entrega do Prêmio para os vencedores será feita durante o Congresso IBBY em Auckland, Nova Zelândia em agosto de 2016 e os representantes dos projetos vencedores serão convidados a fazer uma apresentação no Congresso.

Projetos concorrentes

IBBY Argentina | Puntos de lectura para imaginar (Reading points to imagine), Mar del Plata, Buenos Aires

IBBY Canadá | Vermont Square Parent-Child Mother Goose Program, Toronto

IBBY China | Shenzhen Children's Library: Night at the Children's Library, Shenzhen City, Guangdong Province

IBBY Irã | Read with Me, nationwide

IBBY México | Germinalia AC: The Reading Honeycombs, San Cristóbal de las Casas, Chiapas

IBBY Holanda | O Mundo: a little world library, Antwerp, Belgium

IBBY Nova Zelândia | Duffy Books in Homes, nationwide

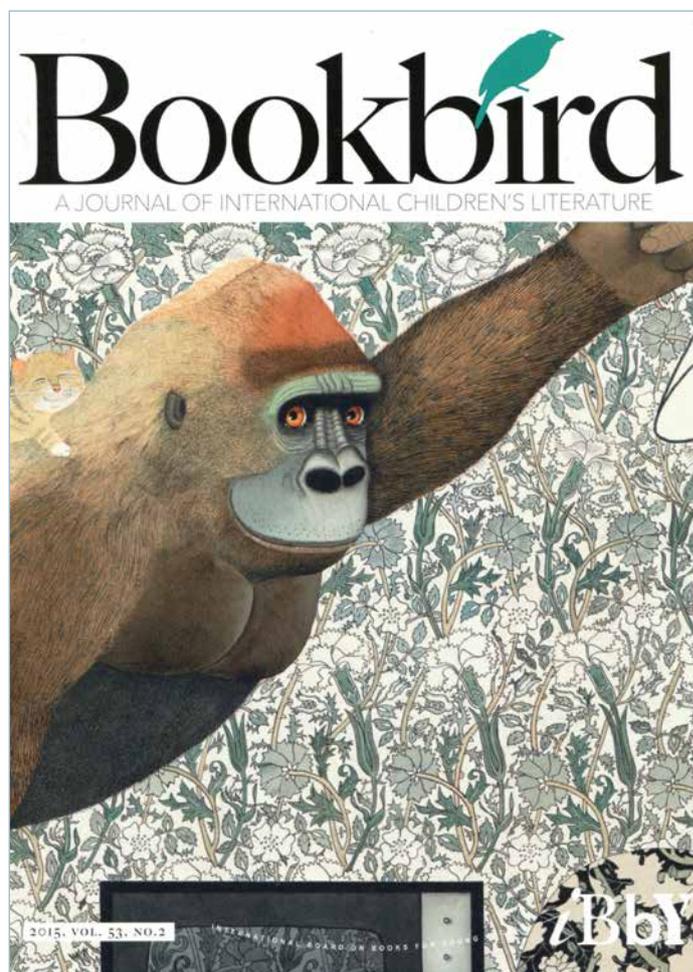
IBBY Eslovênia | Library of the Blind and Partially Sighted, Ljubljana

IBBY Suécia | Kelompok Pecinta Bacaan Anak (KPBA), Jakarta, Indonesia

IBBY Suíça, IBBY Dinamarca, IBBY França e IBBY Alemanha | Big Brother Mouse, Luang Prabang City, Laos

Discurso de Roger Mello é reproduzido na revista Bookbird

A segunda edição de 2015 da revista Bookbird já foi lançada pelo International Board on Books for Young People – IBBY. A publicação trimestral direcionada a todos que se interessam por literatura infantil traz nesse número o discurso de Roger Mello, proferido ao receber o Prêmio Hans Christian Andersen de 2014 na categoria ilustrador, no 34º Congresso do IBBY – México, em setembro de 2014. Em sua fala, Roger homenageou o país sede do evento, lembrando as antigas culturas mexicanas e citou ilustradores brasileiros, destacando Caribé, artista pioneiro do livro no Brasil. O discurso do ilustrador, que foi apresentado intercalado em três idiomas, espanhol, português e inglês, também está disponível no site da Fundação, <http://www.fnlij.org.br/site/aconteceu.html>. Outro destaque da edição da Bookbird é a estreia da seção *Authors and Illustrators and Their Books*, que contém textos originais de escritores e ilustradores ou entrevistas. O primeiro texto apresentado, *A Book Like Rain in the Desert*, é da escritora sueca Monica Zak, que fala de seu livro *The Boy who Lived with Ostriches* (ainda sem tradução para o português), compartilhando uma aventura que a levou para os campos de refugiados do Saara Ocidental. Os artigos apresentados nesta edição abrangem um grande número de temas, abordagens e lugares, como as duas matérias que dizem respeito à literatura da região caribenha, *The Portrayal of Puerto Ricans in Children's Literature*, de Maria Acevedo e *'A Different Sunshine': Writing Jamaican National Identity through a Girl's Coming-of-Age Story in Paulette Ramsay's Aunt Jen*, de Paige Gray.



Conheça a publicação do IBBY e leia os artigos na íntegra. Assine a Bookbird pelo site www.ibby.org.



Veja mais informações sobre a publicação no site da seção IBBY França: lajoieparleslivres.bnf.fr

La Revue des Livres Pour Enfants chega à FNLIJ

A FNLIJ recebeu a revista bimestral *La Revue des Livres Pour Enfants* da seção francesa do IBBY La Joie par les livres, que se encontra disponível na biblioteca para consulta. Após o seminário organizado pela instituição em março desse ano, homenageando a literatura infantil e juvenil brasileira, a Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, visitou a sede da seção francesa e firmou com a vice-diretora, Hasmig Chahinian, um intercâmbio de suas publicações. A edição de abril é dedicada à literatura feita para os jovens e na capa exibe o título *Jeunes adultes: la nouvelle frontière?* (Jovens adultos: a nova fronteira?). Os artigos apresentam questões como *Qu'est-ce qu'un jeune adulte?* (O que é um jovem adulto?), com entrevista do sociólogo Olivier Galland; *Que disent*

les éditeurs? (O que dizem os editores?); *La nouvelle génération à la bibliothèque - Entretien avec Mélanie Archambaud et Christophe Evans - Bibliothèque publique d'information - Bpi.* (A nova geração na biblioteca - Entrevista com Melanie Archambaud e Christopher Evans da Bibliothèque publique d'information - Bpi), *Nos étoiles contraires, Twilight, Hunger games*, mais aussi... - bibliographie d'Aline Eisenegger (Nossas estrelas contrárias, *Crepúsculo, Jogos Vorazes*, mas também... Bibliografia de Aline Eisenegger), entre outros. Buscando as fontes históricas da literatura voltada para jovens, a edição de abril da *La Revue des Livres Pour Enfants* tenta descobrir as principais linhas deste fenômeno que desafia algumas verdades estabelecidas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO RESPONDE CARTA DA FNLIJ

O Ministério da Educação, em carta assinada por Clarisse F. Lima Paes de Barros da Divisão de Apoio aos Programas do Livro, respondeu à FNLIJ admitindo que houve atraso na aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) e que a informação do contingenciamento da ação orçamentária destinada aos programas do livro executados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) aconteceu somente no final do primeiro semestre. Sendo assim, dado os valores contingenciados,

não será possível a execução de todas as ações previstas e a Coordenação-Geral está ainda no aguardo do que deverá ser executado. Ainda na carta, a Divisão de Apoio aos Programas do Livro também ressalta a importância e valor social dos livros de literatura para a formação dos estudantes, informando que têm sido envidados todos os esforços possíveis para a manutenção do orçamento destinado ao Programa Nacional Biblioteca na Escola, que contempla a aquisição dessas obras.

CONVOCATÓRIA: 35º Congresso Internacional do IBBY

Para os interessados em apresentar seus trabalhos no 35º Congresso Internacional do IBBY - International Board on Books for Young People em Nova Zelândia, de 18 a 21 de agosto de 2016, a organização do evento informa que a data final para as inscrições é 30 de setembro de 2015. Caso o pedido seja aceito pelo Congresso, a resposta será enviada no dia 31 de janeiro de 2016. As inscrições para participar do evento serão abertas no dia primeiro de setembro. Mais informações no site www.ibbycongress2016.org.

movimento por um Brasil literário
*m*Brasil*lit*

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



QUERO MINHA
BIBLIOTECA

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE - iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan Ltda; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Mediação Distribuidora e Livraria; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Editora Saraiva; SDS Editora de livros EIRELI; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda - Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2014-2017** Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Christine Castilho Fontelles, Celia Portella, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

